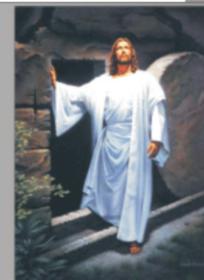


Dei Verbum



Realização: Associação Filhos de Jesus e Maria, Comunidade de Aliança e Vida (Distribuição gratuita) Edição: Julho/Agosto 2017

SANTA BRÍGIDA DA SUÉCIA

SANTA BRÍGIDA DA SUÉCIA
Copadroeira da Europa (1303-1373)
(Celebrada em 23 de julho)



Brígida nasceu em Finstad, na Suécia, perto de Uppsal ou Uppland, em junho de 1302 ou 1303, de uma família nobre e profundamente cristã. Seu pai; Birgen Persson, era lagmann, isto é, juiz e governador da região da Uppland. Foi também o autor da primeira legislação cristã do reino da Suécia. Sua mulher se chamava Ingeborga. Tiveram sete filhos, e a uma delas deram o nome de Brígida em honra de Santa Brígida da Escócia, por eles admirada de modo especial.

Aos 12 anos, a mãe faleceu. O pai, para prover de maneira digna sua formação, enviou-a para sua tia materna, Karin, madrinha de batismo, que acabou

cumprindo com muito zelo a educação da menina.

Aos 14 anos, segundo o costume do tempo, o pai a julgou pronta para dá-la como esposa a Ulf Gudmarsson, filho do governador de Västergötland. Ela, na verdade, tinha desejado entregar-se a Deus na vida religiosa, mas viu no desejo paterno um sinal da vontade divina e disse seu "sim" com serenidade.

Para Ulf, Brígida não foi somente esposa mas também mestra, pois lhe ensinou a ler, a escrever e a recitar as orações dos franciscanos terciários. Ele aproveitou o impulso cultural da esposa e aprofundou-se também no estudo do direito, tornando-se assim um lagmann da província de Nerícia.

Além dos confins da família

Nessa época, Brígida conheceu o mestre Matias, homem de vasta cultura e especialista em Sagrada Escritura, além de ótimo sacerdote. Escolheu-o como seu confessor e lhe pediu que traduzisse, pelo menos em parte, a Bíblia Sagrada para poder ler a Palavra de Deus diretamente na própria língua. O contato com aquele mestre, que havia estudado em Paris e estava se comunicando com as correntes de pensamento de toda a Europa, foi muito importante para Brígida, pois lhe abriu vastos horizontes a respeito dos problemas de seu tempo e assim a preparou para sua futura missão.

Brígida e Ulf tinham, então, oito filhos. Ela, juntamente com o esposo, colocava em prática uma sugestão que ela dizia ter tido um dia de Nossa Senhora: "Faz que teus filhos sejam também meus".

Dois anos de luz

Quando, em 1340, o casal fez 25 anos de matrimônio, ambos agora experientes na vida e desejosos de percorrer o caminho da santidade, decidiram fazer uma peregrinação a São Tiago de Compostela. Quando retornaram, Ulf foi para o mosteiro dos monges cistercienses de Alvastra.

Em 1343, após a morte do marido, Brígida distribuiu seus bens aos pobres e, mesmo sem ter feito a consagração religiosa, estabeleceu-se junto ao mosteiro cisterciense de Alvastra. Ali começaram

as revelações divinas, que a acompanharam durante todo o resto de sua vida. Essas foram ditadas por Brígida a seus secretários-confessores, que as traduziram do sueco para o italiano em uma edição de oito livros, intitulados *Revelationes* (Revelações). A esses livros, une-se também um suplemento, que é intitulado precisamente *Revelationes extravagantes* (Revelações suplementares). São fiéis transcrições do que a santa tinha recebido nas suas visões ou iluminações, além das cartas e mensagens enviadas às personalidades da época. A esses escritos a Igreja dá o valor que têm as revelações privadas: são confiáveis pela santidade da pessoa que as propõe, levando em conta sempre os condicionamentos do tempo e da própria pessoa.

Por dois anos, Deus a favoreceu com iluminações particulares a fim de prepará-la para sua futura missão, declarando-a sua esposa e mensageira do grande Senhor. Naquela experiência, Brígida, mulher muito objetiva e não influenciável por entusiasmos passageiros, quis submeter cada coisa ao seu confessor. Ele manifestou-se persuadido de que as iluminações vinham de Deus com o objetivo de lhe indicar com clareza um caminho de renovação da Igreja.

As Revelações de Santa Brígida apresentam um conteúdo e um estilo muito variado. Às vezes, a revelação apresenta-se sob a forma de diálogos entre as Pessoas divinas, a Virgem, os santos e também os demônios; diálogos nos quais também Brígida intervém. Outra vez, ao contrário, trata-se do relato de uma visão particular; e, em outras, é narrado ainda aquilo que a Virgem Maria lhe revela acerca da vida e dos mistérios do Filho. O valor das Revelações de Santa Brígida, por vezes objeto de algumas dúvidas, foi precisado pelo Venerável João Paulo II na Carta *Spes Aedificandi*: “Não há dúvida que a Igreja, ao reconhecer a santidade de Brígida, mesmo sem se pronunciar sobre cada uma das revelações, acolheu a autenticidade do conjunto da sua experiência interior” (n. 5).

Da casa de Alvastra, Brígida, pela luz que recebia de Deus, abrangia já toda a Europa. Não só retornou a Estocolmo para levar pessoalmente ao rei e à rainha "as advertências do Senhor", mas enviou cartas e mensagens ao rei da Inglaterra e da França para que pusessem fim à Guerra dos Cem Anos.

Apóstola da unidade

Brígida enfrentou o gravíssimo problema que afligia a cristandade ocidental: o retomo do Papa de Avinhão para a sede de Roma. Aproveitando a visita do bispo de Abo na



Finlândia, entregou-lhe uma carta endereçada ao Papa Clemente VI, encorajando-o, em nome de Cristo, a voltar o mais rápido possível para sua sede e iniciar corajosamente a reforma da Igreja.

Tendo em vista aquela reforma, Brígida teve a inspiração de fundar uma ordem religiosa que fosse um pequeno modelo de Igreja renovada. Chamou-a Ordem do Santo Salvador. Ela deveria se inspirar na igreja primitiva recolhida no cenáculo ao redor de Maria.

Brígida partiu para Roma, com a intenção também de obter do Papa a aprovação da sua ordem. Chegou a Roma no outono de 1349 e pôde assistir à abertura da porta santa para o início do jubileu, que ela mesma havia pedido ao Papa como início de uma profunda reforma na Igreja. Depois de ter uma breve estadia no albergue dos peregrinos, próximo ao Castelo Sant'Angelo, foi para o palácio que o cardeal Ugo Roger, irmão do Papa, colocou à sua disposição. De lá, depois de quatro anos de permanência, passaria para a casa oferecida por uma nobre senhora romana, Francisca Papazzurri.

Brígida passou a estadia em Roma estudando, rezando e escrevendo. Da casa romana, enviava cartas ao Papa, aos reis da Suécia, à rainha de Nápoles e de Cipro, e também a seus filhos espirituais, deixados em Vadstena. Ocupou-se também da famosa abadia imperial de Faria, na Sabina, próximo a Roma, onde o abade com os monges "amava mais as armas que o claustro".

Enquanto estava ainda em Farfa, sua filha Catarina juntou-se a ela pois havia ficado viúva, e permaneceu ao seu lado para sempre, compartilhando plenamente o ideal de sua mãe. Retornaram a Roma, mas agora a via em um estado

de extremo abandono e de grande miséria moral. Brígida continuou a enviar as mensagens ao Papa e comunicou seus pedidos a outras pessoas influentes e ao próprio povo de Roma, mas inutilmente. Alguns se ressentiram. A perseguição chegou a tal ponto que ela e a princesa de Nerícia foram obrigadas a pedir esmolas para si e para os seus às portas das igrejas. Mas Brígida, fiel ao que lhe parecia ser a vontade divina, não perdeu o ânimo e continuou a missão de consciência crítica do seu tempo.

Um breve retorno do Papa a Roma

Em 1367 estava novamente em Roma, onde foi a primeira a assistir o retomo do Papa Urbano V e depois a vinda do imperador Carlos IV. Quando o Papa se mudou para Montefiascone, próximo a Roma, Brígida também foi para aquela cidadezinha: desejava apresentar ao Papa a regra da ordem e pedir-lhe aprovação.

Infelizmente, a alegria de Brígida pelo retorno do Papa a Roma durou pouco. Ele, não obstante as sérias advertências da santa, impressionado pelos acontecimentos políticos da Guerra dos Cem Anos, achou ser oportuno retornar à França e lá faleceu, como Brígida já havia predito, em dezembro de 1370. Sucedeu-o o cardeal Pedro Roger com o nome de Gregório XI, parente do cardeal Ugo, que havia emprestado seu palácio a Brígida.

Ele a conhecia muito bem, estimava-a como uma santa, muitas vezes havia ajudado a resolver os trâmites para a aprovação da sua ordem e tinha sido o portador das suas mensagens ao Papa precedente.

Peregrina na Terra Santa

Sem renunciar ao seu propósito de fazer o Papa retornar para sua sede, Brígida, já com quase 70 anos, fez a última e a mais desejada peregrinação à terra de Jesus. Em março de 1372, na véspera da partida, Brígida perdeu o filho Carlos, que morreu de peste. Depois de ter rezado por ele, não quis adiar a viagem e zarpou para Cipro.

Em maio daquele mesmo ano, finalmente Brígida estava em Jerusalém. Visitou os principais lugares santos, recebendo contínuas iluminações sobre a vida de Jesus e de Maria. Lá permaneceu somente quatro meses. O Senhor a queria de volta a Roma o mais rápido possível: "Pois ainda havia muitas coisas para serem escritas e enviadas ao Papa".

A última prova

Em Jerusalém, Brígida tinha contraído uma enfermidade que periodicamente foi se agravando.

Seu pensamento, além do Papa, era dirigido

ao seu mosteiro em Vadstena. Havia obtido a aprovação da ordem do Papa Urbano V em 5 de agosto de 1370, mas conseguiriam seus filhos e filhas caminhar segundo as indicações sugeridas a ela pelo Senhor? O que fazer para assegurar o futuro deles?

No quarto, onde todos os dias se celebrava a eucaristia, Brígida, antes de morrer, recebeu o véu de monja da ordem por ela fundada e confiou o governo à filha Catarina, que mais do que nenhuma outra conhecia o espírito de sua santa mãe.

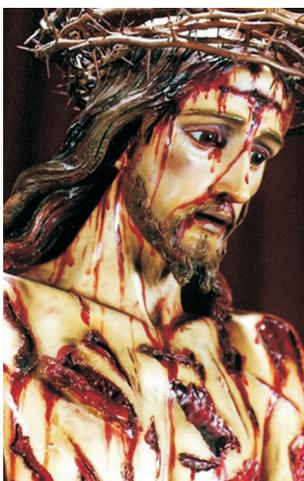
No coração de Brígida, porém, restava a dor de uma missão incompleta, por não ter conseguido trazer de volta o Papa para Roma.

O Senhor quis consolá-la, dizendo-lhe que do céu bem cedo poderia contemplar o retorno definitivo do pontífice. De fato, enquanto ela concluía sua última peregrinação, desta vez para o céu, uma outra grande mulher, Catarina de Sena, ocupava seu lugar para continuar com a mesma firmeza a obra renovadora da Igreja e para trazer definitivamente para Roma o Papa, como aconteceu em 17 de janeiro de 1377.

Em 23 de julho de 1373, Brígida faleceu. Já em 1391 era proclamada santa e rapidamente seu culto e seus escritos se espalharam em toda a Igreja. Seu corpo foi levado para a Suécia e sepultado no mosteiro de Vadstena. De lá, a Ordem do Santo Salvador teve por dois séculos uma grande influência sobre a vida religiosa dos países escandinavos, até o advento da reforma luterana.

João Paulo II proclamou-a copadroeira da Europa em 10 de outubro de 1999 (junto com Santa Teresa Benedita e Santa Catarina de Sena), "pelo carisma vivido com plena docilidade... e em plena conformidade com as exigências da comunhão eclesial".

AS QUINZE ORAÇÕES DE SANTA BRÍGIDA



Um dos aspectos mais conhecidos da vida de Santa Brígida da Suécia são as muitas visões com que o SENHOR JESUS lhe favoreceu, especialmente as que se referem aos sofrimentos de sua Paixão e a certos acontecimentos de sua época.

“Recebi em Meu Corpo, cinco mil, quatrocentos e oitenta ferimentos. Se queres honrá-los em verdade, reze 15 PAI NOSSO e 15 AVE MARIA, todos os dias, durante um ano. Ao terminar, tereis

venerado cada uma das Minhas Chagas”.

NOSSO SENHOR prometeu a Sua Misericórdia e a plenitude de Seu Divino Amor, a todos aqueles que venerarem dignamente e com perseverança as Suas Chagas. A “Misericórdia e o Amor de DEUS” têm dimensões infinitas é como um abismo de compaixão e piedade sem fim, o que assegura ao fiel a eterna amizade e o carinho do SENHOR por toda a vida.

1- PRIMEIRA ORAÇÃO

PAI NOSSO + AVE MARIA + GLÓRIA

Ó JESUS CRISTO, doçura eterna para aqueles que vos amam, alegria que ultrapassa toda a alegria e todo o desejo, esperança de salvação dos pecadores, que declarastes não terdes maior contentamento do que estar entre os homens, até o ponto de assumir a nossa natureza, na plenitude dos tempos, por amor a todos nós. Lembrai dos Vossos sofrimentos, desde o primeiro instante da Vossa Conceição Humana e, sobretudo durante a Vossa Santa Paixão, assim como havia sido decretado e estabelecido desde toda a eternidade na mente Divina. Lembrai-Vos SENHOR, que, celebrando a Ceia com os Vossos Discípulos, depois de lhes haverdes lavado os pés, deste-lhes o Vosso Sagrado Corpo e precioso Sangue e, os consolando lhes predissestes a Vossa Paixão iminente. Lembrai-Vos da tristeza e da amargura que experimentastes em Vossa Alma como o testemunhastes Vós mesmo por estas palavras: "A Minha Alma está triste até a morte". (Mc 14, 34)

Lembrai-Vos, Senhor, dos temores, angústias e dores que suportastes em Vosso Corpo Sagrado, antes do suplício da Cruz, quando, depois de ter rezado por três vezes e ter suado gotas de Sangue, fostes traído por Judas, Vosso Discípulo. TU foste preso, acusado por testemunhas falsas, e injustamente julgado por três juízes cínicos, pérfidos, e impudentes, sendo condenado de maneira sórdida e cruel. Lembrai-Vos que fostes despojado de Vossas vestes e revestido com as vestes da irrisão, que Vos velaram os olhos e a face, que Vos deram bofetadas, que Vos coroaram de espinhos, que Vos puseram uma cana na mão e que, atado a uma coluna, fostes despedaçado por golpes e acobardado de afrontas e ultrajes. Em memória destas penas e dores que suportastes, conceda-me, antes da minha morte, a oportunidade de me confessar com pureza de intenção e sinceridade absoluta, a fim de poder alcançar a Vossa Infinita Misericórdia. Assim seja!

2- SEGUNDA ORAÇÃO

PAI NOSSO + AVE MARIA + GLÓRIA

Ó JESUS CRISTO, verdadeira liberdade dos Anjos, paraíso de delícias, lembrai-Vos que acobardado pelas tristezas, quando Vossos inimigos, como leões furiosos Vos cercaram e, por meio de mil injúrias, escarros, bofetadas, arranhões e outros inauditos suplícios, Vos atormentaram diabolicamente de maneira impiedosa e desumana. Em consideração a estes insultos e tormentos, eu Vos suplico, ó meu Salvador, que Vos digneis me libertar dos meus inimigos, visíveis e invisíveis e me fazer alcançar, com o Vosso auxílio, a necessária santidade para a salvação eterna. Assim seja!

3- TERCEIRA ORAÇÃO

PAI NOSSO + AVE MARIA + GLÓRIA

Ó JESUS, Criador do Céu e da terra, a quem coisa alguma pode conter ou limitar, Vós que tudo abarcais e tendes tudo sob o Vosso poder, lembrai da Vossa dor, cheia de amargura, que experimentastes quando os soldados, pregando na Cruz as Vossas Mãos e os Vossos Pés Sagrados, os transpassaram com grandes cravos de ferro, dilacerando a carne e rompendo as veias, com violência e brutalidade, exacerbando as Vossas dores. Depois, Vos estenderam sobre a Cruz e Vos viraram de todos os lados, deslocando, os Vossos membros. Eu vos suplico SENHOR, pela lembrança desta dor que suportastes na Cruz, com tanta mansidão, como se todos aqueles atos inauditos e covardes, fizessem parte do procedimento normal da crucificação, que Vos digneis conceder-me o Vosso Temor e o Vosso Infinito e Misericordioso Amor. Assim seja!

4- QUARTA ORAÇÃO

PAI NOSSO + AVE MARIA + GLÓRIA

Ó JESUS, médico celeste, que fostes Crucificado para curar as nossas chagas por meio das Vossas, lembrai-Vos do abatimento em que Vos encontrastes e das contusões que Vos infligiram em Vossos Sagrados membros, de modo que dor alguma poderia ser comparada a Vossa. Da planta dos pés ao alto da cabeça, nenhuma parte do Vosso Corpo esteve isenta de tormentos e, entretanto, esquecido dos Vossos sofrimentos, não Vos cansastes de suplicar ao Vosso PAI ETERNO, pelos inimigos que Vos cercavam, dizendo: "PAI, perdoai-lhes não sabem o que fazem". (Lc 23, 34) Por Sua grande misericórdia e em memória de Vossa dor, fazei com que a lembrança da Vossa Paixão, tão impregnada de amargura e sofrimento, opere em mim uma perfeita

contrição e um verdadeiro arrependimento de todos os meus pecados. Assim seja!

5 - QUINTA ORAÇÃO

PAI NOSSO + AVE MARIA + GLÓRIA

Ó JESUS, espelho do esplendor eterno. Lembrai-Vos da tristeza que sentistes, quando, contemplando a luz da Vossa Divindade a predestinação daqueles que deveriam ser salvos pelos méritos da Vossa Santa Paixão, contemplastes, ao mesmo tempo, a multidão dos réprobos, que deveriam ser condenados por causa de seus pecados. Mas as dimensões infinitas de Vossa Misericórdia fizeram com que lastimastes amargamente, a sorte daqueles infelizes pecadores, perdidos e desesperados. Por este abismo de compaixão e piedade e, principalmente, pela bondade que manifestastes ao bom ladrão dizendo-lhe: "Hoje mesmo estarás Comigo no Paraíso", (Lc 23, 43) eu suplico adorado JESUS, que na hora da minha morte useis de misericórdia comigo. Assim seja!

6 - SEXTA ORAÇÃO

PAI NOSSO + AVE MARIA + GLÓRIA

Ó JESUS, Rei amável e de todo desejável, lembrai-vos da dor que experimentastes quando, pregado e levantado na Cruz como um miserável pecador e desprezível bandido, esquecido por todos. Somente Vossa Mãe bem amada e algumas Santas Mulheres, assim como João, o Discípulo que "ELE amava", (Jo 19, 25-27) permaneceram fielmente junto a Vós na agonia. Eu vos suplico, ó meu Salvador, pela espada de dor que então transpassou a alma de Vossa Santa Mãe, que tenhais compaixão de mim, em todas as minhas angústias e tribulações, tanto corporais como espirituais e que Vos digneis me assistir nas provações que sobrevierem, sobretudo na hora da minha morte. Assim seja!

7 - SÉTIMA ORAÇÃO

PAI NOSSO + AVE MARIA + GLÓRIA

Ó JESUS, fonte inexaurível de piedade, que por uma profunda ternura de amor, dissestes sobre a Cruz: "Tenho sede!", (Jo 19, 28) mas sede de salvação do gênero humano. Eu Vos suplico, ó meu Salvador, que Vos digneis estimular o desejo em meu coração de buscar a perfeição em todas as minhas obras e extinguir, por completo, em mim, a concupiscência carnal e o ardor aos desejos mundanos. Assim seja!

8 - OITAVA ORAÇÃO

PAI NOSSO + AVE MARIA + GLÓRIA

Ó JESUS, suavidade dos espíritos, pelo amargo sabor do fel e do vinagre que provastes na Cruz, concedei-me a graça de receber dignamente o Vosso Corpo e o Vosso Preciosíssimo Sangue, durante toda a minha vida e também, na hora da minha morte, afim de que sirvam de remédio e de consolo para o meu corpo e minha alma. Assim seja!

9 - NONA ORAÇÃO

PAI NOSSO + AVE MARIA + GLÓRIA

Ó JESUS, amor eterno, alegria do espírito, lembrai-Vos da dor que suportastes, quando envolvido pela amargura, ao sentir aproximar a morte, insultado e ultrajado pelos homens, julgastes haver sido abandonado por Vosso PAI dizendo: "Meu DEUS, Meu DEUS, porque Me abandonastes?" (Mt 27, 46) Por esta angústia eu Vos suplico ó meu Salvador, que não me abandoneis nas aflições e nas dores durante a vida e na morte. Assim seja!

10 - DÉCIMA ORAÇÃO

PAI NOSSO + AVE MARIA + GLÓRIA

Ó JESUS, que sois em todas as coisas começo e fim, vida e virtude, em consideração a extensão das Vossas Chagas, ensinai-me a guardar os Vossos Mandamentos, para que eu possa revelar uma sincera caridade na vida e um digno desempenho no cotidiano, testemunhos de minha profunda amizade ao SENHOR e da completa conversão de meu coração. Assim seja!

11 - DÉCIMA PRIMEIRA ORAÇÃO

PAI NOSSO + AVE MARIA + GLÓRIA

Ó JESUS, abismo eterno de misericórdia, suplico-Vos, em memória das Vossas Chagas, cujas dores penetraram até a medula dos Vossos ossos e entranhas, que Vos digneis afastar esse pobre pecador das transgressões e ofensas em que está submerso, conduzindo-o para longe do pecado. Vos Suplico também, me esconder de Vossa face irritada, me ocultando dentro das Vossas Chagas, até que a Vossa cólera e a Vossa justa indignação tenham passado contra a minha vida. Assim seja!

12 - DÉCIMA SEGUNDA ORAÇÃO

PAI NOSSO + AVE MARIA + GLÓRIA

Ó JESUS, espelho da verdade, sinal da unidade, laço de caridade, lembrai-Vos dos

inumeráveis ferimentos que recebestes, a ponto de ficardes dilacerado e coberto de Chagas. Ó quão grande e universal foi à dor que sofrestes por nosso amor! Ó Dulcíssimo JESUS, que poderíeis fazer por nós que não o houvésseis feito? Eu vos suplico, ó meu Salvador, que vos digneis imprimir, com o Vosso Precioso Sangue, todas as Vossas Chagas em meu coração, afim de que eu relembre, sem cessar, as Vossas Dores e o Vosso Amor. Que pela fiel lembrança da Vossa Paixão, Seus Sofrimentos sejam renovados em mim, cada dia mais, até que eu me encontre, finalmente, Convosco, que sois o tesouro de todos os bens e a fonte de todas as alegrias. Conceda-me JESUS, o poder de gozar semelhante ventura na vida eterna. Assim seja!

13- DÉCIMA TERCEIRA ORAÇÃO

PAI NOSSO + AVE MARIA + GLÓRIA

Ó JESUS, Rei imortal e invencível, lembrai-Vos da dor que Vos acabrunhou quando sentistes esgotadas todas as vossas forças, que não podia mais levantar o tórax para respirar, porque também as câimbras se apossaram de Vosso Corpo, e então, num derradeiro suspiro, inclinastes a cabeça dizendo: "Tudo está consumado!" (Jo 19, 30) Por esta angústia e por esta dor, eu Vos suplico SENHOR JESUS, que tenhais piedade de mim, quando soar a minha última hora e a minha alma e o meu espírito estiverem cheios de aflições. Assim seja!

14- DÉCIMA QUARTA ORAÇÃO

PAI NOSSO + AVE MARIA + GLÓRIA

Ó JESUS, Filho Único do PAI, esplendor e imagem da sua Substância Divina, lembrai-Vos da humilde recomendação que dirigistes ao PAI ETERNO, dizendo: "Meu PAI, em Vossas Mãos entrego o Meu Espírito!" (Lc 23, 46) Depois expirastes, estando o Vosso Corpo despedaçado, Vosso Coração transpassado e as entranhas abertas, cheias da Vossa Misericórdia, sempre disponíveis para nos resgatar. Por esta preciosa morte eu Vos suplico, ó Rei do Universo, que me deis força e me socorra, para resistir ao demônio, à tentação da carne, afim de que, estando morto para o mundo, eu possa viver somente para Vós. Na hora da morte, receba, eu Vos suplico Meu SENHOR, a minha alma peregrina e exilada que retorna a Vós. Assim seja!

15- DÉCIMA QUINTA ORAÇÃO

PAI NOSSO + AVE MARIA + GLÓRIA

Ó JESUS, vide verdadeira e fecunda, lembrai-

Vos da abundante efusão de Sangue, que tão generosamente derramastes de Vosso Sagrado Corpo sobre toda humanidade e também sobre mim. Do Vosso lado aberto pela lança de um dos soldados, jorraram Sangue e Água, de tal modo que não retivestes uma gota sequer de Misericórdia e de Amor. Porque do Sangue e da Água fizeste nascer a Vossa Igreja. Enfim, por esta tão amarga Paixão e pela efusão de Vosso precioso Sangue, eu vos suplico, ó Bom JESUS, que receba a minha alma quando concluída minha missão estiver deixando o meu corpo, ansiando para alcançar os Vossos braços carinhosos de PAI. Assim seja!

ORAÇÃO FINAL

Ó JESUS querido, envolvi o meu coração, afim de que as lágrimas de arrependimento, de compunção e de amor, noite e dia lavem o meu espírito e elimine os meus muitos pecados. Converti-me inteiramente a Vós. Que o meu coração Vos sirva de perpétua habitação. Que a minha conduta Vos seja agradável e que o fim da minha vida seja de tal modo edificante que eu possa ser admitido no Vosso Paraíso, onde, com os vossos Santos, hei de Vos louvar para sempre, eternamente. Amém.

Santa Brígida, rogai por nós.



FRUTOS DO CENTENÁRIO DE FÁTIMA



Vidas breves, mas suficientes para que a Igreja Católica reconhecesse em 13 de Maio de 2017, pela primeira vez na sua história de 2000 anos, a *“heroicidade das virtudes e a maturidade de fé de crianças não-mártires”*: São Francisco e Santa Jacinta Marto.

Um dos efeitos impressionantes das aparições de Fátima foi a profunda transformação ocorrida na alma dos três pastores. Antes eram crianças comuns. Tinham, é verdade, a inocência, a preservação moral e o fundo de piedade próprios das crianças de seu tempo e de seu ambiente. Mas tinham também o estouvamento (criancice, aquele que faz as coisas sem pensar bem) e a irreflexão próprios da idade. Tinham, além disso, as más tendências dos respectivos temperamentos individuais. As aparições transformaram profundamente os videntes. Eles se inflamaram no amor de Deus e no zelo por sua glória, e adquiriram uma verdadeira sede de sofrimentos. Curiosamente, em Jacinta o móvel desse desejo ardente de sofrer era a salvação das almas. Já Francisco se preocupava sobretudo em consolar a Nossa Senhora, entristecido pelos pecados dos homens.

É interessante que neste nosso tempo em que a infância é dessacralizada Deus escolhe estas duas crianças para nos evangelizar, para nos dar o exemplo. Deus faz e mostra quem está fazendo.

Estas aparições de Nossa Senhora foram

preparadas pela aparição de um Anjo. Um anjo que se apresentava como o Anjo da Paz, depois como o Anjo de Portugal, que ensinou essas crianças a rezar, adorar e amar a Deus na Divina Eucaristia e, não somente isso, a oferecer sacrifícios e reparar as ofensas feitas ao Imaculado Coração de Maria. Foi um *processo pedagógico* que preparou o coração destas crianças. Eles tiveram esta preparação e visão do Anjo e não comentaram com ninguém, não explicaram o porquê de não falar destas visões com o Anjo. Eles ouviram os ensinamentos e até receberam a comunhão das mãos do Anjo. Logo em seguida Nossa Senhora aparece a eles e pergunta: ***“Quereis oferecer-vos a Deus?”***

E esta pergunta é a mensagem de Fátima. Por isso, o mundo não entende o que Nossa Senhora fez com estas crianças. Durante as aparições, Nossa Senhora derrama de suas mãos bênçãos através de raios que transformam esses corações de tal forma que a pequena Jacinta com 7 anos de idade diz: “se eu pudesse pôr no coração de toda a gente o fogo que tenho no meu coração que me faz amar tanto o Coração de Maria!”. E quem acendeu este lume, este amor, foi Maria Santíssima. É impressionante isso, e é exatamente isso que as pessoas não entendem. A profunda transformação que se passou nos dois é, também, imagem e prefigura da imensa transformação moral por que passará toda a sociedade humana – tão pecadora e tão afastada dos preceitos divinos – para que afinal se realize no seu máximo esplendor o prometido triunfo do Imaculado Coração de Maria.

FRANCISCO MARTO nasceu a 11 de junho de 1908 e era o irmão mais velho de Jacinta e o primo de Lúcia dos Santos. Tinha 9 anos na época das aparições. Durante as aparições do Anjo e da Sagrada Virgem, ele viu tudo, mas, ao contrário de suas duas companheiras, não lhe permitiram ouvir as palavras que foram pronunciadas.

JACINTA MARTO nasceu a 11 de Março de 1910. Na época das aparições tinha 7 anos. Era a mais jovem dos videntes. Durante as aparições viu e ouviu tudo, mas não falou ao Anjo nem à Mãe de Deus. Inteligente e muito sensível, ficou profundamente impressionada quando ouviu a Abençoada Virgem declarar que Jesus estava muito ofendido pelos pecados. Depois de ver a imagem do inferno, decidiu oferecer-se completamente à salvação das almas.

Já Lúcia que na época das aparições tinha 10 anos, via, ouvia, e estava autorizada a falar. Era como uma hierarquia. Elas transmitiam a ele a mensagem de Nossa Senhora. Quando, no transcurso da Primeira Aparição, Lúcia perguntou se o Francisco iria para o Céu, Nossa Senhora respondeu: *“Sim, ele vai para o Céu, mas terá que rezar muitos terços”*.

Os pastorzinhos foram perseguidos, difamados e ameaçados de várias formas, mas se

mantiveram firmes, dispostos até mesmo a morrer. A imprensa liberal maçônica de Fátima tomou um interesse especial no assunto das Aparições e se empenhou em denunciar e espalhar falsidades sobre os três pastorzinhos, mas esta tática foi em vão, não conseguiram afastar as multidões de peregrinos, 15 a 20 mil pessoas, cuja fé os levava a viajar de longe para estarem presentes quando Nossa Senhora aparecesse.

Às vésperas de 13 de Agosto de 1917, os 3 pastorzinhos foram seqüestrados e mantidos por 3 dias sob vigilância pelo Administrador de Ourém, para lhes arrancar os segredos a eles confiados. Os pastorzinhos foram fechados numa sala e disseram-lhes que não sairiam dali até revelarem o Segredo. No dia seguinte tiveram de passar por nove interrogatórios, mas os pastorzinhos, fortificados por uma graça especial, não cederam. Em seguida, o Administrador mandou os pastorzinhos para a cadeia, que estava cheia de outros presos. Foram então interrogados separadamente, após o que o Administrador ameaçou mandá-los ferver em azeite se continuassem a recusar-se a contar-lhe o Segredo de Fátima. Na presença deles, mandou que pusessem a aquecer um caldeirão de azeite, e ameaçou-os que os punha no caldeirão se não colaborassem. Os pastorzinhos acreditaram na ameaça do Administrador. Um homem que estava na cadeia tentou convencer a Jacinta a ceder, dizendo-lhe que bastava contar o Segredo para escapar a ser morta. **A Jacinta respondeu: "Antes morrer!"**. O Administrador levou primeiro a Jacinta. O Francisco e a Lúcia acreditaram que a levava para a morte. O Administrador regressou e disse-lhes que a Jacinta estava morta. Exigiu-lhes de novo que lhe revelassem o Segredo, ou também seriam fritos em azeite. O Francisco foi depois levado, aparentemente para a sua morte. Em seguida, o Administrador ameaçou a Lúcia com o mesmo destino se não colaborasse; mas a Lúcia manteve-se fiel, embora acreditasse que os seus primos tinham sido mortos. Porém, tal não sucedera; era só uma ameaça vã. Mas nem com esta derradeira ameaça o Administrador conseguiu obter o Segredo.

Na manhã seguinte (15 de Agosto), a seguir a um interrogatório final, deixou os pastorzinhos regressarem a Fátima, sem ter conseguido nada deles.

Foram 6 as aparições de Nossa Senhora em Fátima aos pastorzinhos, de Maio a Outubro de 1917. Jacinta e Francisco morrem pouco tempo depois, tal como Nossa Senhora lhes tinha anunciado: *"a Jacinta e o Francisco levo-os em breve. Mas tu [Lúcia] ficas cá mais algum tempo"* (13 de junho de 1917).

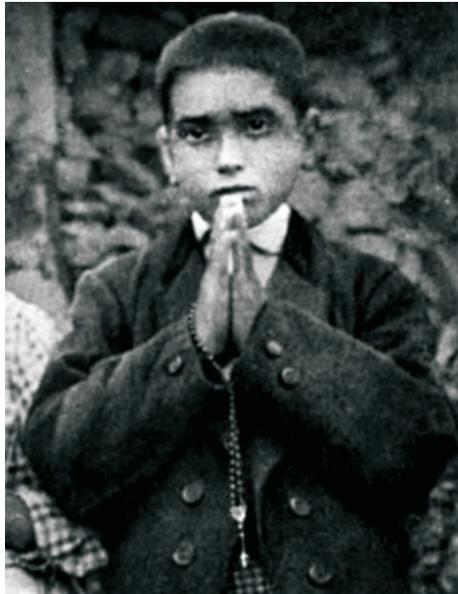
FRANCISCO, sabendo que seria chamado em pouco tempo ao paraíso, mostrou pouco interesse em ir às aulas, apesar de Nossa Senhora ter lhes dito para aprenderem a ler e a escrever. Várias vezes, chegando perto da escola, dizia à Lúcia e à Jacinta: "Vão vocês. Eu vou à igreja a fazer companhia ao Jesus escondido" (uma expressão que se refere ao Santíssimo Sacramento). Muitas testemunhas contemporâneas afirmam terem recebido favores depois de terem pedido a Francisco que rezasse por elas. "A Virgem Maria e Deus mesmo estão infinitamente tristes. Cabe-nos a nós consolá-los!", ele dizia.

Em Outubro de 1918, Francisco adoeceu gravemente. Aos membros de sua família que lhe asseguravam que ele iria curar-se da sua doença, ele respondia firmemente: "Não, Nossa Senhora quer que eu esteja com Ela no Céu!" No transcurso da sua doença, continuou a oferecer sacrifícios constantes para consolar Jesus ofendido por tantos pecados. "Já falta pouco tempo para ir eu para o Céu", disse à Lucia um dia. "Lá em cima, vou consolar muito Nosso Senhor e Nossa Senhora; Jacinta vai rezar muito pelos pecadores, pelo Santo Padre e por ti. Vais ficar aqui porque Nossa Senhora assim deseja. Escuta, faz tudo o que Ela te disser."

À medida que a doença de Francisco piorou e quebrou o que era uma saúde robusta, Francisco já não tinha as forças para recitar o Rosário. "Mamã, já não consigo dizer o Rosário", disse em voz alta um dia, "parece que a minha cabeça está nas nuvens..." Ainda quando a força do seu corpo se perdia, a sua mente permanecia atenta à eternidade. Chamando o seu pai, pediu para receber Nosso Senhor no Santíssimo Sacramento (ainda não tinha recebido a sua Primeira Comunhão nessa altura). Preparando-se para a confissão, pediu a Lucia e a Jacinta que lhe lembrassem os pecados que ele tinha cometido. Ouvindo algumas travessuras que tinha cometido, o Francisco começou a chorar, dizendo, "Já confessei estes pecados, mas vou confessá-los outra vez. Talvez seja por causa destes que Jesus está tão triste. Peçam vocês também a Jesus que perdoe todos os meus pecados."

Uma criança de 9 anos de idade que deveríamos imitar. Ele reparava as dores do Coração de Jesus e Maria e tomou muito gosto por isto. Também tinha grande contrição no coração.

Seguiu-se a sua primeira (e também a última) Santa Comunhão no quarto pequeno em que



ele estava morrendo. Já sem forças para rezar, pediu a Lúcia e a Jacinta que recitassem o Rosário em voz alta para que pudesse seguir com o seu coração. Dois dias mais tarde, perto do seu fim, exclamou: "Olhe, mãe, olhe, que luz tão linda, ao pé da porta." Perto das 10 horas da noite, a 4 de Abril de 1919, depois de pedir que todas as suas ofensas fossem perdoadas, faleceu com calma, sem nenhum sinal de sofrimento, sem agonia, o seu rosto brilhando com uma luz angélica. Descrivendo a morte de seu primo jovem nas suas Memórias, a Irmã Lúcia escreveu: "Ele voou para o Céu nos braços da Nossa Mãe Celeste." E assim ele partiu para Deus: rezou muitos terços e recebeu a graça da contrição perfeita.

JACINTA aparentemente era muito frágil. Apesar disso, ela entrou dentro daquele processo pedagógico mencionado anteriormente. Nossa Senhora falava de se oferecer pelos pecadores e sobre o inferno o que a deixou intrigada por ser eterno. Ela mostrou a eles o inferno o que fez com que ela se oferecesse mais pelos pecadores. Então, para salvar as almas do fogo do inferno, Jacinta suportava sacrifícios voluntariamente. No calor terrível do verão, deixou de beber água. Como um sacrifício pela glória de Deus, oferecia os seus lanches da tarde às crianças ainda mais pobres do que ela. Para salvar almas, decidiu suportar a dor de levar uma corda áspera cheia de nós amarrada à pele. Aturou as interrogações exaustivas e os insultos dos descrentes sem o mais pequeno lamento. "Ah se eu pudesse mostrar o inferno aos pecadores!", dizia "seria muito feliz se todos pudessem ir ao paraíso".

Um ano após as aparições da Cova da Íria, começou a doença que a levaria à morte. Primeiro veio a pneumonia bronquial, depois um abscesso nos pulmões, e com ambos sofreu intensamente. Porém na sua cama de hospital, declarou com otimismo que a sua doença era mais uma maneira de sofrer para a conversão dos pecadores.

Depois de dois meses no hospital, voltou a casa, onde se descobriu uma chaga ulcerosa e aberta no peito. Pouco depois foi diagnosticada com uma tuberculose. No transcurso do ano seguinte, sofreu gravemente por Nossa Senhora. "Jesus estará contente por eu lhe oferecer o meu sofrimento?" perguntou à Lúcia. Nossa Senhora a agraciou com algumas revelações privadas. Disse-lhe que Francisco iria morrer antes. Nossa Senhora propõe para ela se queria sofrer mais pelos pecadores, ela aceitou. Em Fevereiro de 1920, ela foi levada apressadamente para outro hospital, desta vez em

Lisboa. Desfeita num esqueleto e morrendo sem a presença de seus queridos pais ou de Lúcia, consolou-se com a ideia de que esta era mais uma oportunidade para oferecer os seus sofrimentos pelos pecadores. No hospital de Lisboa foi visitada não menos de três vezes por a Mãe de Deus.

Finalmente, na noite de 20 de Fevereiro de 1920, a promessa da "Senhora mais brilhante que o sol" foi cumprida. "Vim para levar-te ao Paraíso." Nossa senhora havia falado para ela o dia e a hora que ela iria morrer. Então, o padre veio confessá-la e ela pediu ao padre para comungar; ele disse que não, porque ela não iria morrer, no entanto, ela morreu, e sem comungar. Assim como Francisco, Jacinta jaze agora na grande Basílica de Nossa Senhora em

Fátima.

Algumas das frases de Santa Jacinta Marto:

-“Eu gostaria de ir para um convento mas prefiro ir para o céu.”

-“Ouvi muita conversa na igreja e disse para avisar ao Cardeal que não permita aquela conduta na igreja.”

- “As guerras não são senão castigos pelos pecados do mundo;”

- “Nossa Senhora já não pode suster o braço do seu amado Filho sobre o mundo;”

-“Se os homens não se emendarem, Nossa Senhora enviará ao mundo um castigo como não se viu igual, e, antes dos outros países, à Espanha”;

-“Minha madrinha, peça muito pelos pecadores! Peça muito pelos padres! Peça muito pelos Religiosos! Os Padres só deviam

ocupar-se com as coisas da Igreja. Os Padres devem ser puros, muito puros;”

-“Os pecados que levam mais almas para o Inferno são os pecados da carne. Hão de vir umas modas que hão de ofender muito a Nosso Senhor. As pessoas que servem a Deus não devem andar com a moda. A Igreja não tem modas. Nosso Senhor é sempre o mesmo.

-“Se os homens soubessem o que é a eternidade, fariam tudo para mudar de vida.”

-“A mortificação e os sacrifícios agradam muito a Nosso Senhor.”

-“A Mãe de Deus quer mais virgens, que se liguem a Ela pelo voto de castidade. Para ser Religiosa, é preciso ser muito pura na alma e no corpo. – E sabes tu que quer dizer ser pura? – pergunta Madre Godinho. Sei, sei. Ser pura no corpo é guardar a castidade; e ser pura na alma e não fazer pecados, não olhar par o que não se deve ver, não roubar, não mentir nunca, dizer sempre a verdade ainda que nos custe.”;

-“Os médicos não têm luz para curar os doentes porque não têm amor de Deus. – Quem foi que te



ensinou essas coisas? – perguntou a Madre. – Foi Nossa Senhora; mas algumas penso-as eu. Gosto muito de pensar.”

Estas crianças rezavam e se sacrificavam, o que nos tempos de hoje é absurdo aos olhos dos homens fazer isso, muito mais uma criança. Pensemos então como não estamos dispostos a fazer e nem a ensinar.

Depois dos 7 anos adquire-se a capacidade de enxergar que nem tudo que dói é mau, nem tudo que dá prazer é bom. Temos que entender e ver para fazermos de forma correta, como Nossa Senhora nos ensina também através destes ensinamentos que deu a estas crianças. Dar a noção para que sejam capacitadas a amar a Deus. Nós sabemos que aqueles que mais nos amaram na vida foram os que se sacrificaram por nós. Ela então convida estas crianças a fazer a experiência do amor. Acende uma luz no coração deles que os torna livres para o amor. Um amor por Jesus e Maria e um amor fecundo que salva os pecadores. O bellissimo Deus é exatamente isso. Entre tantas graças que Jesus mereceu na cruz por nós, mereceu também a graça de podermos merecer, ou seja, é uma graça saber que a nossa sede, fome, nossa dor de cabeça, se unida a cruz de Cristo tem eficácia salvífica.

Nós cristãos cremos que Nosso Senhor Jesus Cristo nos amou profundamente e se doou por nós na cruz como ninguém nos amou; nos amou com amor infinito e este amor se manifestou na cruz. Quando temos uma experiência de fé e cremos profundamente neste amor como não iremos amar de volta? E esta não é uma vocação especial de uma pequena elite mas é uma vocação Universal. Se uma pessoa penetra nesta verdade que Jesus se ofereceu por amor a nós, se enxerga com a luz da fé, são tomadas por uma vontade de se oferecer de volta, como estas crianças o foram. Por isto esta mensagem nestes tempos é impenetrável, inatingível, pois estamos dispostos a aceitar um Deus de amor e misericórdia se entregou por nós na cruz. Mas não estamos dispostos a enxergar que este amor e misericórdia se entregou por nós na cruz. Pois não se fala mais dos sacrifícios, da entrega, da dor do sofrimento de Jesus na cruz. Não se fala mais das dores de Nossa Senhora, o quanto ela se entregou na cruz. Os pastorinhos, quando falam de Nossa Senhora, falam de uma bellissima senhora que transmite uma paz enorme no rosto, mas que nunca sorriu. Bela, pacífica, mas com um 'quê' de seriedade, transmitindo exatamente a dor do seu coração rodeado de espinhos; por que? por causa dos nossos pecados. A mensagem de Fátima é isso: **o amor não é amado**. Sim, Deus é amor e misericórdia, mas quer ser correspondido. Nós não vamos retribuir, corresponder a ele?

Ali tem algo na mensagem de Fátima que se

perde hoje, porque se Nossa Senhora aparecesse para nós hoje e nos perguntasse “**Quereis oferecer-vos a Deus?**” Nós, com certeza diríamos: “não, não quero me oferecer.” Até muitos dos devotos diriam o mesmo. No entanto, estas crianças vêm nos ensinar que é realmente um privilégio, uma graça fantástica, quando vemos o testemunho deles. Amaram tanto a Jesus e Maria que fizeram tudo para não ofendê-los.

A prova que as mensagens de Fátima eram santificadoras é a canonização deles. São gratificantes estas mensagens.

Muitas pessoas perguntam: será que estas crianças sabiam o que estavam fazendo para serem canonizadas? Uma criança que não tem o uso da razão não faz sacrifício, porque não é capaz de enxergar que algo doloroso é bom. Se caso ela enxergar é porque tem o uso da razão. Porque isso só pode ser produzido pela alma, a partir dos dons do Espírito Santo.

Quando a Igreja declara que uma pessoa é santa é porque tem atos de virtude heróica e esta heroicidade não significa que fez uma ação difícil, mas ações divinas, as quais uma pessoa não poderia fazer sem a intervenção divina a partir dos dons do Espírito Santo. Só assim passa a viver virtudes heróicas.

Não tenham dúvida nenhuma da grande santidade dos dois provenientes da mensagem de Fátima.

Santa Jacinta e São Francisco Marto, rogai por nós!

Fontes:

Revista Ave-Maria (Edição Julho/2015)

<http://apostoladosagradoscoracoes.angelfire.com/index64.html>

<http://gocoracaojesus.blogspot.com.br/2012/05/reflexoes-da-beata-jacinta-marto.html>

<http://www.papa2017.fatima.pt/pt/pages/pastorinhos>

Transcrição Pregação: “As santas crianças de Nossa Senhora de Fátima de Padre Paulo Ricardo”

AV.172: <https://soundcloud.com/padrepauloricardo/av172-as-santas-criancas-de-nossa-senhora-de-fatima>

<http://www.fatima.org/port/essentials/opposed/seerkidn.as>



Associação Filhos de Jesus e Maria

www.afjm.org.br

Tiragem: 70 exemplares